

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXV — Publicação: — às Sextas-feiras — N.º 6092
SEXTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1958

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

FABRICO DE AUTOMÓVEIS EM GUIMARÃES?

Sabemos de fonte limpa que o Snr. Presidente da Câmara Municipal, com todo o seu jovem entusiasmo e ardente bairrismo, *trabalha* — enquanto outros praguejam e prometem... — *trabalha*, diziamos, com o afinco e a objectividade que lhe conhecemos, para conseguir que a *fábrica de automóveis* ligeiros, pesados e tractores com a qual se pretende dotar o País, conforme pedido já publicado no Boletim de 23 de Abril p. p., seja instalada em Guimarães.

Escusados os encómios e as explicações: toda a gente alcança o que isso representaria para o engrandecimento, riqueza e prestígio da Cidade.

Basta dizer que as instalações absorvem investimentos da casa das centenas de milhares de Contos, abrangem áreas de dezenas de hectares e ocupam com altas remunerações, visto o trabalho ser especializado, milhares de braços.

Sabemos que a entidade que se abalança a tão útil e oportuno empreendimento necessita, em vista dos princípios da localização industrial, de um terreno amplo com abundância de água, situado em zona que, a par de acesso fácil e barato às fontes de matéria-prima e energia e aos mercados, disponha de abundante mão-de-obra especializada ou especializável a curto prazo por já familiarizada com as técnicas metalo-mecânicas ou similares.

Nenhuma região do País reúne tão cabal e vinadamente este condicionalismo como a Vila das Taipas — ribeirinha do Ave; porta com porta com as fontes de energia; dotada de excelentes vias de acesso servidas por autocarros de hora a hora; a uns escassos 50 quilómetros do segundo porto do País; e — o que é irremovível e definitivo argumento — *sita precisamente no coração* do mercado de mão-de-obra metalo mecânico ou similar do País, no mesmo passo mais abundante e mais necessitado.

Argumento este último que tem valor duplo: técnico e social.

Social — o que vale dizer — Humano.

Na verdade, a instalação da fábrica na zona das Taipas — meio-caminho de Sande a Creixomil — colmataria para sempre a mancha de desemprego ou sub-emprego que, desde o declínio da cutelaria, a oprime e empobrece.

Trata-se de uma ideia em marcha. Sabemos que em breve virão a Guimarães técnicos da Empresa, assistidos e coadjuvados pela Repartição de Obras da Câmara Municipal, a fim de ser tomado um primeiro contacto com os locais em vista para instalação do magno empreendimento.

Haja confiança!

Alguém trabalha para que tudo se volva em grata e palpável realidade.

E em boas, devotadas mãos — como se tem visto pelo rasgar da Guimarães nova-nova, higiénica, arejada e alegre — esse trabalho está.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Por SOUSA MACHADO

Abertura...

A jornada desportiva de domingo fica na história dos grandes acontecimentos de Guimarães. Só quem a presenciou na sua grandeza extraordinária, na sua apoteose envolvente, no delírio que contagiou milhares de vimaranenses após o desafio, pode aquilatar do valor do desporto e da sua força electrizante.

O frenesi que irmanou os vimaranenses no mesmo ideal, na mesma alegria trasbordante, foi uma consagração emocionante para jogadores e dirigentes. A consagração de sacrificios, de canseiras, de holocaustos, de perseverança sem limites, de dedicações sem conta.

Destá vez e salvaguardando os méritos próprios que, através da longa jornada, foram nota saliente da actuação do Vitória, o destino se encarregou da justiça a uma terra e a um Clube que tanto tem engrandecido o desporto nacional.

Que não se deslumbrem, porém, os vimaranenses até ao ponto de esquecerem as grandes responsabilidades que agora sobre eles impendem para manter a posição conquistada com tanto sacrificio. Há que pensar no futuro, com cuidado.

Creemos que isso há-de suceder para prestígio de Guimarães. Que a consagração de domingo seja, também, a consagração do futuro!

Ainda bem

As descobertas dos mais terríveis meios de destruição sucedem-se de maneira espantosa e é impossível calcular os efeitos verdadeiramente trágicos para a Humanidade desses engenhos mortíferos.

No entanto, é consolador verificar que, ao lado da ciência que trabalha para a morte há a ciência que trabalha para a vida.

Esta é a menos conhecida e os seus sábios os menos notáveis, mas, o que é certo, é que são estes os que merecem o nosso respeito e a nossa admiração.

Químicos arménios anunciaram a descoberta dum novo medicamento que trata a angina do peito e um médico americano prevê, com confiança, a descoberta dum soro para regularizar a tensão arterial.

Esforços de outros sábios multiplicam-se para que as mais terríveis doenças do homem possam ser um dia totalmente dominadas.

Como se vê, os sofrimentos humanos não são esquecidos num mundo tão aturdido pelas ambições e pelos ódios, que dia a dia se buscam os meios de os impôr...

(Continua na página seguinte)

O MOMENTO POLÍTICO

Não obstante o maná caído do Céu, os Israelitas sentiram saudades das cebolas do Egipto.

É assim o homem: dir-se-ia que o mesmo bem o cansa. No momento político que atravessamos também o facto se verifica.

Cansados de 30 anos de paz — miraculosa paz num mundo que é um mosaico de conturbações e lutas — há quem queira regressar à passada anarquia, fazendo soprar um vento de revolta que electriza e enfeitiça os incautos e desprevenidos.

E o que mais magoa e profundamente entristece a nação, o que ela mesmo não pode suportar, é que se pretenda desfigurar o culto de Salazar, lançando um véu de ignominia sobre toda a obra por ele realizada.

Frustrado intento!!

Não é um sopro de revolta lançado num clima de agitação política que consegue fazer cair por terra as grandes realizações.

Elas aí ficam, a falar por si, numa linguagem tão clara e gritante que não pode ser abafada: tratado com a Espanha para a formação de um bloco peninsular, comunidade luso brasileira, estreitamento da aliança inglesa, neutralidade para a conservação da paz na península, hospitais, estádios, bairros económicos, escolas, e, finalmente, o plano de fomento que tende, por meio da industrialização do país, elevar o nível de vida nacional, com o aumento de ordenados, etc., etc., eis um pouco do muito que se tem feito nesta pequena casa lusitana, que a democracia parlamentar tinha desprestigiado, desacreditado, desmantelado.

Há deficiências? Mas apontem-me as famílias, as sociedades e os Estados onde elas se não verifiquem.

O próprio Salazar, na última campanha eleitoral, sublinhou que algumas deficiências apontadas eram por ele subscritas. A sua obra está num período evolutivo, por isso é ele o primeiro descontente cheio de energia moral e esperança na continuidade da sua obra; descontente porque quer sempre mais e melhor; descontente — quem sabe? — porque, à semelhança do nosso Grande épico, vê que está falando a gente surda e endurecida. Bem sabemos que a marcha do progresso nacional tem sido

(Conclue na página seguinte)

A CANDIDATURA do Senhor Almirante Américo Tomaz

Entusiástica e patriótica sessão de propaganda em Guimarães

Como foi anunciado, efectuou-se na 2.ª feira, à noite, no Teatro Jordão, uma vibrante e patriótica sessão de propaganda da candidatura do Sr. Almirante Américo Tomaz à Presidência da República.

Através a Rádio, o País já teve conhecimento do entusiasmo, civismo, vibração e patriotismo como aquela decorreu.

O seu calor, as afirmações que se fizeram, a massa compacta de povo que enchia totalmente o Teatro, as aclamações constantes que interrompiam os oradores, disseram ao País que Guimarães estará presente no próximo domingo, elegendo o Homem que nos garante a continuação da Paz que usufruímos e a perenidade da Pátria.

O Senhor Prof. Doutor Paulo Cunha, prestigioso Ministro dos Negócios Estrangeiros, que veio presidir à Sessão, chegou a esta cidade cerca das 19 horas.

Sua ex.ª, que se fazia acompanhar pelo Sr. Governador Civil do Distrito, foi recebido no limite do concelho pelo Sr. Presidente do Município, Vereação, autoridades e pessoas de representação, etc..

Em seguida, na Penha, a Câmara Municipal ofereceu ao ilustre titular um jantar íntimo, que decorreu num ambiente de aliciança confraternização.

Na altura própria, o Sr. Presidente do Município, em nome da Cidade, deu-lhe as boas vindas, que Sua Ex.ª agradeceu, dizendo ser com satisfação que se encontrava na cidade de Guimarães, que apreciava pelo seu civismo, amor ao trabalho, e que dava sobejas provas do seu progresso e engrandecimento.

Seguidamente, no Teatro Jordão, efectuou-se uma Sessão de propaganda eleitoral.

O vasto edifício estava literalmente cheio, havendo centenas de pessoas de pé e pelos corredores, na impossibilidade de conseguir lugar dentro do mesmo.

Entre a assistência, via-se grande número de distintas senhoras vimaranenses, que davam uma nota alegre ao recinto, um elevado número de entusiásticos Académicos, centenas de operários, industriais, pessoas de representação social, representantes das nossas colectividades civis e religiosas, etc..

O palco estava artisticamente decorado, vendo-se em lugar de destaque, uma fotografia do Sr. Almirante Américo Tomaz.

É impossível dar uma nota dos discursos proferidos, nem mesmo o poderíamos fazer, atendendo à proximidade do acto

(Conclue na página seguinte)

DEBATE DE DOCTRINAS

Temos vivido um período de discussão intensa e acalorada de doutrinas, sendo certo que esse debate de ideias nem sempre se tem feito com senso e equilíbrio.

Negar as realidades é uma estultícia imperdoável, principalmente quando os factos se oferecem à evidência, sem sofismas nem subterfúgios.

A organização corporativa tem sido o alvo preferido de ataques sistemáticos.

Tem erros, a organização? Talvez... E virtudes? Não se lhe podem negar.

No entanto, para muitos, o corporativismo português não passou de um ensaio que nunca atingiu nível de vantagem social, sem estrutura séria, sem valor doutrinário, sem a evolução natural dos sistemas que correspondem às necessidades e aos anseios dos povos.

Mentira!

Os triunfos do Corporativismo estão à vista.

E' uma obra «de transformação de ideias e de orientação moral».

Aqui ficam as seguintes palavras do prof. Marcelo Caetano sobre o Corporativismo:

«A organização corporativa tem, nos seus vinte e poucos anos de existência, prestado notabilíssimos e utilíssimos serviços ao país e aos que por ela estão abrangidos. Em tantos organismos que já compreende e em tantos sectores que já abrange e relativamente a um período que já vai sendo considerável, não será difícil a crítica encontrar aqui ou acolá factos a censurar. Mas o balanço geral fecha-se com um enorme saldo favorável ao sistema corporativo, que inclui os altos serviços por ele prestados durante a guerra, no exercício de funções para que não fora criado e para que não estava preparado e que, por incompreensão pública e reacção de muitos ilegítimos interesses feridos, lhe valeram a maior campanha que teve de suportar.

A nova arrancada a que estamos a assistir parte de bases indiscutivelmente sólidas: uma rede de organismos com anos de existência e raízes criadas nos sectores a que respeitam, uma experiência dura e fecunda, a provação de críticas, ataques, inquéritos públicos de que a organização saiu vitoriosa. Teria sido fácil improvisar uma obra de fachada; foi-se, pelo contrário, construindo devagar, de tal modo que os organismos existentes são hoje imprescindíveis na vida nacional. A paz social e o ambiente de trabalho discreto não são propícios ao dramatismo que noutros países exalta o papel de organismos análogos na vida pública; mas nem por isso tal papel é, entre nós, de menos relevo.

Disse eu em 1939 que a reforma corporativa não é apenas questão de leis e de organização mas, sobretudo, uma obra de transformação de ideias e de orientação moral: de formação da consciência corporativa. E acrescentava que é fácil promover uma reforma liberal, desagregar, desvincular, entregar cada qual a si mesmo; é difícil e árduo educar, organizar, construir.

Mas, se é difícil, mais afincadamente nos devemos consagrar a ela. A verdade é que a sociedade moderna não pode prescindir da organização que o corporativismo proporciona, nem do espírito de paz e de justiça social que ela preconiza. Se os egoísmos o não compreenderem, é preciso obrigá-los a entender que no mundo de hoje e no campo social o egoísmo é o suicídio. Ninguém pode viver só por si, ninguém pode pensar só em si, ninguém pode prosperar sozinho nem vencer sozinho. Há que combater o egoísmo dos indivíduos e das classes, e fazer a todos servir o Bem comum.»

Concordamos com Marcelo Caetano: o egoísmo é o suicídio. Ninguém pode viver só por si... Sim, há que combater o egoísmo dos indivíduos.

Guimarães, Maio de 1958.

J. de C.

O MOMENTO POLÍTICO

(Continuação da página anterior)

muitas e muitas vezes retardada por condicionalismos de ordem externa e interna.

Vive-se numa época de incertezas e incógnitas. É como disse alguém, «a aurora de um novo mundo que se pressente.

Mas uma aurora que ainda é crepúsculo».

E, nesta meia claridade, os homens andam desorientados na busca duma luz que mal se divisa.

Neste estado de coisas, em que situações dramáticas se devem ver os estadistas que, como Salazar conscientemente queiram acertar com o caminho a seguir?!

Mas a sua inteligência, auxiliada por 30 anos de prática governativa, não sofre de daltonismo. Ele vê e distingue com lucidez e clareza o jogo de cores do caleidoscópio político mundial.

Sendo assim, como poderia ele concordar com o regresso ao parlamentarismo, de experiências feitas e resultados tão trágicos?!

Haja em vista o que se está passando em França.

Queremos nós caminhar para o mesmo caos? Queremos uma liberdade sem freio, que a si mesma se destrua?

Queremos embrenhar-nos em lutas fratricidas que embarçam e paralizam a vitalidade da nação?

Queremos abrir uma brecha de desunião, pela qual penetram os inimigos que nos espreitam?

Enquanto tantas nações desejariam possuir um Salazar, queremos nós perdê-lo??

Não, não nos iludamos nem acreditemos os mil e um boatos que por aí circulam.

Procuremos com o nosso exemplo de fidelidade à Pátria e a Deus neste momento decisivo em que não há lugar para incertezas, mostrar a todos que acima de tudo e sempre somos verdadeiras católicas e tenhamos a certeza de que Portugal continuará livre e tranquilo, a impor-se às outras nações, seguindo a sua trajectória de país cristão, evangelizador e civilizador.

C. A.

A CANDIDATURA do Senhor General Humberto Delgado

A Comissão concelhia da candidatura do Senhor General Humberto Delgado, como foi noticiado, realizou na sexta-feira, no Teatro Jordão, uma sessão de propaganda, que decorreu animada e atraiu àquele recinto muitas e entusiásticas pessoas, entre as quais se viam algumas de cidades e povoações circunvizinhas.

Presidiu à sessão o sr. Major

David Neto, sendo oradores os snrs.: Prof. Dr. Vieira de Almeida, Dr. Carlos Cal Brandão, Dr. Artur Santos Silva, Dr. António Oliveira Braga, Dr. António Brochado Teixeira, desta cidade, e Major David Neto.

A sessão decorreu na melhor ordem, sendo os oradores muito aplaudidos.

A CANDIDATURA do sr. Almirante Américo Tomaz (Conclusão da primeira página)

eleitoral.

A sessão foi presidida pelo Sr. Prof. Dr. Paulo Cunha, que estava ladeado pelos Srs.: Governador Civil do Distrito, Vice-Almirante Sousa Ventura, Prof. Dr. Luis de Pina, Deputados Cerqueira Gomes e Alberto Cruz, Presidente da Câmara de Guimarães e respectivos Vereadores, Dr. Botto de Carvalho, Dr. Carlos Lima, Comendador Alberto Pimenta Machado, etc., etc..

Discursaram com entusiasmo, os Srs.: Dr. José Maria de Castro Ferreira, presidente da Câmara Municipal de Guimarães, o quintanista liceal Fernando Manuel Castelar, o operário José Ribeiro, Vice-Almirante Sousa Ventura, Dr. Botto de Carvalho e Prof. Dr. Luis de Pina.

Os oradores foram incessantemente interrompidos pela assistência, que dava vivas a Portugal, a Salazar, ao Sr. Almirante Américo Tomaz, ao Sr. Prof. Dr. Paulo Cunha, etc..

Findos os discursos, a assistência, de pé, entoou o Hino Nacional, após o que debandou na melhor ordem.

Lamentavelmente, temos de registar alguns acontecimentos, que poderiam ser evitados, se todos compreendessem o significado da tão apregoadada e reclamada liberdade...

Enquanto milhares de pessoas, ordeiramente se dirigiam para o Teatro para assistir à sessão, e num direito que ninguém lhes contesta, viam-se ao longo dos passeios e largos, muitos «irrequietos», que viajavam e proferiam frases que chocavam quem as ouvia...

Não sabemos, depois, o que se passou, mas o certo é que a força armada teve de dispersar o público, havendo, infelizmente, algumas pessoas feridas, o que é, repetimos, para lamentar.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da página anterior)

Poços descobertos —um grande perigo

Pessoa amiga achou interessante o artigo «Rua», da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, a que fizemos referência nestas colunas, com a transcrição de algumas passagens e oportunos os comentários que lhe dedicámos.

A propósito, envia-nos um outro artigo daquele prestigioso organismo, chamando a nossa atenção para a importância do assunto e conveniência em divulgá-lo nestas colunas, onde os casos de interesse regional e nacional têm sempre o melhor acolhimento.

É, realmente, importante o assunto dos poços descobertos, um perigo que tantas vidas tem arrebatado pela incuria e pelo desleixo criminoso de

muita gente.

Vamos transcrever, hoje, parte do artigo da Liga P. de Profilaxia Social e na próxima semana concluiremos.

Seria interessante que ele provocasse medidas energias e breves, tendentes a eliminar o perigo dessas «bocas» hiantes onde têm acabado vidas humanas, sempre preciosas e vidas de animais, sempre úteis.

Oxalá providências sejam tomadas.

Criminoso desleixo

«Com uma frequência impressionante, continuam os jornais a relatar a morte horrorosa de inúmeras pessoas afogadas no interior de poços que não dispõem do necessário e indispensável resguardo ou cobertura.

Desde as crianças de dois e três anos, aos homens e mulheres de avançada idade, na labuta árdua do amanho das terras, nas suas actividades domésticas, ou no simples trajecto através dos campos, todos têm pago, e continuam a pagar, com o pesado tributo das suas vidas, este criminoso desleixo.

Ainda há bem pouco tempo computavam-se em centenas o número de pessoas que anualmente morrem afogadas nos poços! É claro que num país como o nosso, pouco importa que morram a mais aqueles que não têm a menor culpa de tão calamitosas incurias, pois já é velho o ditado que os cemitérios nunca rejeitaram defuntos. Pelo menos, assim poderão pensar os proprietários dos inúmeros poços que de Norte a Sul do País se encontram descobertos ou sem resguardo, numa afronta descarada àquilo que cada um de nós tem de mais precioso — a vida.

Não é certamente para morrer afogado dentro de um poço, que uma mãe cria um filho e lhe dedica todos os carinhos e afectos.

Nos recuados tempos das catacumbas e da pedra lascada, compreendia-se que a vida rudimentar de então, não impusesse certas medidas, ainda que elementares, de protecção da vida humana. Hoje não se compreende nem justifica tamanha incuria.

As novas concepções da vida, juntaram-se o valor, a importância e a dignidade da pessoa humana, que não pode, de forma alguma, estar à mercê de caprichos e falta de senso de quem quer que seja».

Voltaremos ao assunto e Deus permita que não seja tempo perdido e que haja mais senso e amor pela vida do semelhante.

O dilema da França

A hora em que concluímos estes «comentários», a França debate-se com problemas de gravidade extrema. Detentora duma história fulgurante em todos os domínios do génio, que se projecta nos mais singulares triunfos da civilização europeia e mundial, a França corre o risco de cair numa luta fratricida e de se perder numa convulsão social que pode agravar o declínio desta desgraçada Europa.

Essa grande nação tem que optar por uma política de coesão nacional, de respeito de valores e de seguir o caminho que conduz à solução dos seus problemas e da paz do seu povo, eliminando as ambições dos partidos que tanto têm minado a vida social e desprestigiado o regime numa apavorante instabilidade governativa. E' um dilema. Há que escolher, portanto...

Aniversário luto

Na 4.ª feira passada fez 7 anos que a morte roubou ao convívio de todos quantos o estimavam, o bondoso sacerdote o sr. o sr. P.º Augusto Borges de Sá.

Por sua alma realizaram-se actos religiosos na paróquia de S. Sebastião.

ASSEMBLEIAS ELEITORAIS

Às 9 horas do próximo domingo, principiaram a funcionar as Assembleias eleitorais, nos seguintes locais:

Freg. da Oliveira, no edifício do Liceu.

Freg. de S. Paio, no edifício da Escola Industrial e Comercial.

Freg. de S. Sebastião, nas Escolas de S. Francisco.

Fregs. de Abação S. Tomé, Gemeos, Pinheiro e Taboadelo, no edifício Escolar de Abação S. Tomé.

Freg. de Airão Santa Maria e Airão S. João, no edifício Escolar de Airão Santa Maria.

Fregs. de Arosa e Castelões, no edifício Escolar de Arosa.

Freg. de Azurem, no edifício Escolar de Azurem (Escolas Centrais de Santa Luzia).

Fregs. de Briteiros Santo Estevão, Barco, Briteiros Santa Leocádia e Briteiros S. Salvador, no edifício Escolar de Briteiros, Santo Estevão.

Fregs. de Caldas S. João, Infias, e Caldas S. Miguel, no edifício Escolar do sexo masculino de S. João.

Fregs. de Caldelas, Sande S. Clemente e Sande Vila Nova, no edifício Escolar de Caldelas.

Fregs. de Candoso S. Tiago e Mascotelos, no edifício Escolar de Candoso S. Tiago.

Freg. da Costa, no edifício Escolar da Costa.

Freg. de Creixomil, no edifício Escolar de Creixomil.

Freg. de Fermentões, Prazins Santa Eufémia e Prazins Santo Tirso, no edifício Escolar de Fermentões.

Freg. de Guardizela, no edifício Escolar.

Fregs. de Leitões, Figueiredo e Oleiros, no edifício Escolar de Leitões.

Freg. de Lordelo, no edifício Escolar de Lordelo.

Fregs. de Mesão Frio, Aldão e Atães, no edifício Escolar de Mesão Frio.

Fregs. de Moreira de Cónegos e Gandarela, no edifício Escolar do sexo masculino de Moreira de Cónegos.

Fregs. de Nespereira e Conde, no edifício Escolar de Nespereira.

Freg. de Polvoreira, no edifício Escolar do lugar da Valinha.

Fregs. de Ponte e Silvares, no edifício Escolar de Ponte.

Fregs. de Ronfe, Brito e Vermil, no edifício da Casa do Povo de Ronfe.

Fregs. de Sande S. Martinho, Balazar, Longos e Sande S. Lourenço, no edifício Escolar de Sande S. Martinho.

Fregs. de S. Torcato, Gonça e Rendufe, no edifício Escolar do sexo masculino de S. Torcato.

Fregs. de Selho S. Jorge, Gondar, Selho S. Cristovão e Candoso, S. Martinho, no edifício Escolar de Selho S. Jorge.

Fregs. de Selho S. Lourenço, Gominhões e Pencelo, no edifício Escolar de Selho S. Lourenço.

Fregs. de Serzedelo, no edifício Escolar de Serzedelo.

Fregs. de Serzedo, Calvos e Infantas, no edifício da Casa do Povo de Serzedo.

Fregs. de Souto Santa Maria, Gondomar, Donim e Souto S. Salvador, no edifício Escolar de Souto Santa Maria.

Fregs. de Tagilde, Vizela S. Faustino e Vizela S. Paio, no edifício Escolar de Tagilde.

Freg. de Urgeztes, no edifício Escolar de Urgeztes.

AMEAÇAS DE REGRESSO...

Confrangedor foi o espectáculo resultante duma sessão de propaganda oposicionista no Liceu Camões. O País já não está habituado à desordem; e os tumultos provocados como argumento ou propaganda contrária ao Governo, surpreendeu uns e entristeceu outros.

Depois o insensato vem à superfície a tentar impor uma opinião em muitos sincera mas inadmissível. Procedeu o Governo, conforme havia avisado com energia na repressão de tumultos preparados e conforme era do seu dever—manter a ordem ameaçada e agir contra manifestações e despropósitos destruidores e desordeiros que aproveitavam um momento de propaganda eleitoral para pôr em prática uma acção criminosa contra a Pátria, provávelmente bem vista e apoiada pelo imperialismo da escravidão, ao qual convém a instituição da tal liberdade—demagógica para exaltar a magnificência do elixir comunista, até o momento em que este fosse implantado e logo então se tornar na mais humilhante, repelente e desumana tirania.

A desordem apenas se desenhava e foi logo devidamente reprimida; foi uma proveitosa lição, um esclarecimento utilíssimo a desanimar ilusões e a elucidar muitos que na mais lastimável inconsciência julgavam que os tumultos eram devidos a simples exaltação do instante. Essa mesma exaltação era injustificável ao tratar-se duma eleição presidencial que deveria decorrer serenamente, embora houvesse afirmações de diversidade de doutrinas ou opinião.

Um Chefe do Estado não é o representante dum partido. É uma figura alheia a correntes partidárias, representativa da unidade nacional, superior a paixões facciosas. É o homem que representa a Nação e, portanto, uma figura de dignidade e inteligência, capaz de merecer e impor o respeito e a estima de todos. Esse alto cargo das maiores responsabilidades e evidência só poderá ser exercido por personalidade de indiscutível mérito, demonstrado brio e bom senso e que ofereça todas as condições de confiança e não possua motivo algum de declarada antipatia, facciosismo ou discordância manifesta. Um Chefe de Estado sem estas condições será um chefe político, um chefe de partido e, portanto, um motivo permanente de desarmonia, uma fonte constante de ameaça revolucionária, e nunca um Chefe de Estado.

Das três candidaturas que se apresentaram à Nação, só uma reúne as razões necessárias de apoio nacional: é a do Sr. Contra-Almirante Américo Tomás. Nas suas declarações à Imprensa se reflectiu o português distinto, sereno, imparcial e superior, que aceitou o convite que lhe foi dirigido pela União Nacional, como um novo cargo em que continuará a ser exemplar e inteligente servidor da Pátria, sem a mais ligeira demonstração de ter ambicionado alcançar uma posição de relevo, ao que aliás os seus comprovadíssimos méritos, lhe asseguram incontestável direito.

Qualquer dos outros candidatos terá a simpatia momentânea e passageira da gente dos seus respectivos e ressuscitados partidos, de triste memória, uns tantos descontentes e nada mais. Tal simpatia entusiástica na hora de oposição não possui a menor consistência, e essa mesma como é de prever, os abandonaria. E depois? A desordem e o fatal descontentamento a ser aproveitado por algum aventureiro. Deus defenderá o País de cair desastrosamente na velha política da desordem.

Vasco de Mendonça Alves

Expediente

Por falta de espaço, tivemos que sacrificar algum original, entre o qual, a continuação dos brilhantes artigos subordinados ao título **O Ensino Primário e Secundário em Portugal**, da autoria de uma distinta Professora de Ensino Secundário, e que tão apreciados têm sido pelos leitores do nosso Jornal.

Vai arrematar-se a obra da construção do novo Liceu de Guimarães

Obras e não palavras, realidades e não utopias, são as realizações do Estado Corporativo português.

Ja dissémos as magníficas impressões que colhemos na visita que fizemos ao local onde vai erguer-se o sumptuoso edificio do novo Liceu da nossa Terra, cuja arrematação vai fazer-se ainda no corrente mês.

Como se vê, vai se cumprindo o programa delineado.

Tudo virá a seu tempo.

Dia de Portugal

No Salão de Festas do Liceu Nacional de Guimarães realiza-se, pelas 10 horas e 45 minutos do próximo dia 10 de Junho, uma sessão comemorativa do Dia de Portugal, na qual o Professor sr. Orlando de Almeida Taipa proferirá uma conferência subordinada ao título **«O LIRISMO CAMONEANO»**.

A Elegancia e Bom Gosto andam a par e passo com os sapatos da Sapataria IMPÉRIO

Mocidade Portuguesa

Como noticiamos, a M. P. comemorou solenemente o encerramento das suas actividades, que terminou com a celebração de uma Missa realizada na capelinha de Santa Margarida.

Foi celebrante o rev. P.^o Avelino Pinheiro Borda, que ao Evangelho proferiu uma patriótica alocução.

Ao religioso acto assistiram, além de muitos filiados da M. P., as nossas autoridades e muitas pessoas de representação social.

TARDE CULTURAL

Por iniciativa da Reitoria, realiza-se no Salão de Festa do Liceu, pelas 14,30 horas de amanhã, sábado, dia 7 de Junho, um recital de poesia pelo artista-declamador Luis Pinhão.

Bilhetes de boa vontade

Com o pedido de publicação, recebemos da Comissão de Auxílio do V. S. C., o que segue:

Sorteio dos bilhetes

1.^o prémio n.^o 394; 2.^o 2740; 3.^o 1865; 4.^o 3559; 5.^o 288.

Duas quadras

*Eu disse não e tu sim,
Ou disse sim e tu não,
Trocamos duas mentiras
Sem verdade e sem razão.*

*Quando disse não senti
Dizer sim o coração.
E tu também me mentiste
A dizer sim com um não.*

Maio, 1958.

Samuel

Cerimónias comemorativas da Proclamação do Patrono da Ála de Guimarães da Mocidade Portuguesa

Eis o seu programa :

Dia 10, às 8 horas e 30 minutos—Formatura Geral dos filiados nos seus Centros. Continência à Bandeira do Centro, seguida do Canto da Marcha da M. P.

Palestra por um Dirigente do Centro sobre a Vida e Obra de Martins Sarmento. Canto do Hino Nacional.

Às 9 horas e trinta minutos—Concentração dos Centros Primários no Largo Cónego José Maria Gomes.

Às 10 horas—Missa na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, celebrada pelo Assistente Religioso do Centro Escolar n.^o 1, Rev. Padre Avelino Pinheiro Borda.

Às 10 horas e 40 minutos—Deposição de um ramo de flores no Monumento a Martins Sarmento.

EXAMES DE ADULTOS

3.^o Período do Ano Lectivo de 1957-58

Avisam-se os interessados de que o prazo para a entrega nas Delegações Escolares da documentação para admissão de adultos a exames de ensino primário elementar (3.^a e 4.^a classes) decorre de 1 a 8 do corrente.

Nenhum candidato poderá ser admitido sem que apresente Bilhete de Identidade comprovativo de que reside no concelho onde pretende prestar provas.

A data da realização dos exames será oportunamente comunicada aos interessados

Falecimentos

Após prolongados sofrimentos, faleceu em Braga, onde residia, a sr.^a D. Julia da Conceição V. Matos Almeida, casada com o nosso presado amigo e considerado negociante vimezanense o sr. Fernando António de Almeida; mãe da sr.^a D. Maria Fernanda Almeida Pinto Abreu Junior; cunhada das sr.^{as} D. Izilda Almeida Carneiro, D. Angelica Mendes Ribeiro, e Dr. João António de Almeida.

Em avançada idade, faleceu em Felgueiras o sr. João Lemos da Mota Amorim, casado com a sr.^a D. Maria Dias Soares Amorim; pai dos srs. Antonio Dias de Amorim, Joaquim Adalberto Dias Amorim, e D. Maria Alice Dias de Amorim Loureiro, e sogro do sr. Luis Loureiro.

Às famílias enlutadas, o nosso pesar.

Prédio, vende-se, devoluto, com quintal, em rua central. Informa o Dr. Fernando Pizarro d'Almeida, advogado, com escritório na R. de Gil Vicente.

Atenção à nossa 4.^a página

FUTEBOL

(Jogo de passagem)

O Vitória, por mérito próprio, subin à 1.^a Divisão

Tarde ou nunca se presenciará espectáculo tão emocionante como o que no domingo animou o pacato campo da Amorosa, onde lutaram arduamente pela subida à Divisão Maior, duas equipas, ambas com justas aspirações.

O recinto era um mar de cabeças humanas. Julgamos que jamais registou tanta concurrencia.

O Salgueiros, contra o seu hábito, não se fez acompanhar pela sua falange, o que não quer dizer que não estivessem no campo milhares de desportistas de todo o Norte.

O jogo desenrolado não teve primores técnicos.

Jogou-se mais com o coração que com o cérebro.

Ernesto, devido a uma lesão, não alinhou, e a sua falta foi notória, embora os seus companheiros da equipa se esforcassem por produzir o melhor.

O Vitória foi o primeiro a marcar, obtendo dois golos, por Civico, aos 20 e 30 m.

Depois, reportou-se, cedo demais, à defesa, permitindo o ascendente do adversário, que por intermédio de Teixeira e Rosa, chegou à igualdade.

Depois do empate, o Vitória cuidou mais acertadamente da sua defesa, enquanto que o Salgueiros procurava com todo o afino vencer a barreira que lhe vedava o caminho da balisa, o que não conseguiu.

Quando, finalmente, o apito soou, a assistencia invadiu o terreno, e milhares de vezes se ergueram em saudação.

Nas bancadas jogava-se o Carnaval com confetis e serpentinas; erguiam-se braços no ar; voavam chapéus, e com os olhos marejados de lágrimas, davam-se abraços, apertos de mão, enfim, foi um contentamento inesplícavel, que contaminou toda a assistencia.

A multidão invadiu os balneários e trouxe para o rectângulo os jogadores em triunfo.

Ouvem-se morteiros; soam tambores, e duas bandas de música unem-se aos populares, para percorrerem as ruas da cidade em saudação ao Clube triunfante.

Todos se dirigiram para a sé-

de do Vitória, onde foram calorosamente saudados os dirigentes e jogadores, que tiveram de vir à janela agradecer as ovações.

E as manifestações de rego-sijo prolongaram-se durante toda a noite, conservando a cidade um ar de festa, que não esquecerá.

Sob a arbitragem, boa e imparcial, do sr. António Calheiros, de Lisboa, os grupos alinharam:

Vitória: Sebastião, Virgilio Silveira e Abel; Cesário e João da Costa; Bartolo, Romeu, Rola, Civico e Daniel.

Salgueiros: Barrigana, Gualdino, Mário e Chau; Porcel e Lenine; Sampaio, Rosa, Teixeira, Tai e Lalo.

Antes de terminarmos as considerações acima, queremos apresentar efusivas saudações à ex.^{ma} Direcção do Vitória S. Clube, ao seu treinador e jogadores, pela justa vitória alcançada, e pela persistencia e fé com que sempre encararam e venceram as maiores dificuldades.

E... a história repete-se:—o ano findo, um empate no campo da Amorosa, com o Salgueiros, afastou-nos da 1.^a Divisão.

Este ano, um empate no mesmo campo e com o mesmo grupo, nos conduziu ao convívio dos grandes...

Duas palavras para Ernesto, o incansável avançado centro do Vitória.

Vimo-lo chorar no domingo, junto do seu treinador, ao ver os seus companheiros dirigirem-se para o campo, sem lhes poder dar o seu concurso.

E ele, que é jogador do Vitória, mas não é vimezanense, «viveu», connosco, as horas de incerteza no desfecho final.

De olhos postos nos seus camaradas, incitando-os constantemente, procurando insuflar-lhes coragem, ele não foi só desportista, foi mais que isso, foi Vimezanense!

A multidão, no final, aclamou-o com entusiasmo.

Mereceu-o bem!

—Na sede do Vitória S. Club, têm-se recebido muitas dezenas de telegramas de felicitações.

Da nossa Carteira

—Regressou de Bruxelas o nosso prezado amigo e importante negociante vimezanense o sr. **Abílio José Gouveia**.

Teatro Jordão

APRESENTA

SÁBADO, 7 às 21,30 horas — PARA 12 ANOS —

Os cinco desesperados

Intérpretes: Rory Cathoun, Julie Adams, Roy Danton

DOMINGO, 8 às 15 e 21,30 horas — PARA 17 ANOS —

O ÚLTIMO COUPLET

EASTMANCOLOR

Intérpretes: Sara Montiel—Armando Calvo —Enrique Vera

6 semanas de exhibição na estreia em Lisboa.

TERÇA, 10 às 15 e 21,30 horas — PARA 12 ANOS —

A ÁGUA SOLITÁRIA

CINEMASCOPE—WARNERCOLOR

Intérpretes: James Stewart—Murray Hamilton —Patricia Smith

QUINTA, 12 às 21,30 horas — PARA 12 ANOS —

Anastácia Rumanoff

Intérpretes: Lili Palmer—Jean Desay

Um conflito dramático que inspirou as mais misteriosas conjuncturas!

BREVEMENTE :

A Revista Brasileira

FOGO NO PANDEIRO

FONCIPRIL

Em LISBOA, é uma marca consagrada de calçado para Senhora EM GUIMARÃES, é um exclusivo da Sapataria IMPÉRIO TOURAL Telef. 4395

AGENTE EM LISBOA

Ótimamente relacionado na melhor clientela, 38 anos de prática, procura boas colleções, para serem devidamente trabalhadas. Referencias no Norte à v.l. disposição. **A. PEDROSA**, Rua dos Baldaques 45 A—Lisboa.

Passa-se—Estabelecimento de merceria e vinhos, em Braga.

Negócio urgente. Aceitam-se ofertas. Informa a Redacção.

Venda de couros verdes

Aceitam-se propostas para a venda de 1.000 quilos de gado vacum, até ao dia 12.

Pedir caderno de encargos a telefone 2—Tocha.

OS NOSSOS MERCADOS

DE SÁBADO

No passado sábado, aparentemente sem motivo justificativo, notou-se no nosso mercado a subida do preço de muitos dos artigos expostos, em especial da batata, que se vendeu, cada quilo, nova, 1\$80; velha, 2\$00; cada quarto, de 6\$00 a 8\$00; miúdas, 2 quilos, 2\$50. Cenoura, quilo, 5\$00; vagens, idem, 4\$00; cebola, idem, 1\$50 e 2\$00; cada molhinha de alhos com 5 cabeças, 1\$00.

Vendeu-se cada dúzia de ovos, a 7\$00 e 8\$00.

Apareceram bastantes coelhos de consumo, vendendo-se, cada, de 12\$00 a 20\$00;

Também subiu um pouco o preço dos feijões. Pediam por cada m. q., moleiros, 8\$00; vermelhos 9\$00; meudos, 8\$00.

Vão aparecendo morangos, vendendo-se, cada quarteirão, de 5\$00 a 7\$00.

Cada laranja, de 50 a 80; mais fracas, 3 por 1\$00.

Estranho fenómeno

Dizem os jornais, que no dia 10 do mês findo, cerca das 11 horas, ocorreu na região de Teixugo um impressionante fenómeno, que não deixou de inquietar quem o presenciou. Foi o caso que o céu se apresentou carregado, fazendo prever que a chuva estava prestes a cair.

De repente, grossas gotas escuras caíram sobre as casas, as folhagens e os campos.

Quando a chuva passou, verificou-se, com espanto, que o que caiu não foi água, mas lama acizentada, que pendia das árvores. Como é natural, este fenómeno, inexplicável, tem dado ensejo aos mais estranhos comentários.

Já depois de escrevermos as linhas acima, lêmos que os técnicos explicam que a lama que caiu deve ser trazida pelo vento e proveniente das lavas dos vulcões que últimamente dsflagraram e tanto tem afligido as respectivas populações.

Caixa Sindical de Previdência

do Pessoal da Indústria Textil

CONCURSO

Obras de Conservação

Faz-se público que no dia 26 de Junho corrente, pelas 18 horas e perante a Direcção da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Textil, com sede no Porto à Rua de Miguel Bombarda n.º 347, se procederá à abertura de propostas para a empreitada relativa à conservação exterior dos imóveis de renda económica, propriedade desta Caixa, sítos em Guimarães à Rua João Antunes Guimarães n.º 1, à Praça Guilherme Faria n.º 1 e 2, à Rua Conde Arnoso n.º 1, 2 e 3 e à Avenida Cónego Gaspar Estação S. R. G. I e H, conforme programa do concurso e demais condições patentes na sede da Instituição e na sua Delegação de Guimarães, sita à Avenida Cónego Gaspar Estação.

Os depósitos provisórios serão de 3.000\$00, feitos pelos próprios concorrentes na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (sede, filiais, agências ou delegações), mediante guias preenchidas pelos mesmos, segundo o modelo junto ao respectivo programa do concurso.

Porto, 2 de Junho de 1958.

A DIRECÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Reunião de 29 de Maio de 1958

A Câmara sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

—Admitir e aprovar a proposta apresentada pelo sr. Presidente, que é do teor seguinte: Tornando-se necessário iniciar desde já o estudo da transferência do Quartel dos Bombeiros Voluntários para outro local com vista ao arranjo urbanístico da zona fronteira ao novo edifício da Escola Industrial, proponho: 1.º —que se estabeleçam imediatamente com a Direcção dos Bombeiros Voluntários as necessárias negociações; 2.º —que se encarregue do projecto do novo edifício o Senhor Arquitecto Sequeira Braga;

—Foi presente um officio do Grupo Musical "Ritmo Louco" oferecendo os préstimos das actividades daquele Grupo para realizar um espectáculo de Teatro e Variedades em beneficio das vítimas da castástrofe do Faial. A Câmara felicitou aquele Grupo pela sua ideia e deu-lhe o seu incondicional apoio;

—Seguidamente, a Câmara delibou:

—Modificar o sistema de iluminação na rua Dr. Joaquim de Meira;

—Adquirir até ao limite de 1.500\$00 alguns volumes da Biblioteca de Instrução Profissional;

—Permitir a ocupação da loja n.º 10 do Mercado Municipal a Rosa Pereira de Almeida, para o exercício de venda de flores artificiais;

—Conceder licença a Américo da Cunha Mourão para ocupação do passeio em frente do seu estabelecimento de Café com mesas e cadeiras, mediante condições;

—Conceder licenças de habitação, de harmonia com os respectivos autos de vistoria, a Eng. José de Abreu Coelho de Lima, Joaquim Moreira Gomes e Abílio Machado;

—Não conceder licenças de habitação requeridas por António Alves, Jerónimo Salgado e Augusto Joaquim da Silva, em virtude das respectivas obras terem sido executadas em desacordo com os projectos aprovados, pelo que devem apresentar aditamento das alterações introduzidas;

—Não conceder também licença de habitação requerida por Manuel Agostinho de Paiva, enquanto a respectiva obra não for concluída, nomeadamente no que se refere à pavimentação da cozinha em betonilha de cimento e areia sobre fundações de brita;

—Não conceder ainda a licença de habitação requerida por António Alves enquanto a respectiva obra não for concluída, devendo também requerer a legalização das alterações introduzidas no projecto mediante a apresentação de aditamento;

—Certificar que Manuel da Fonseca e Castro não possui bens ou rendimentos para custear as despesas com o pleito judicial que pretende intentar;

—Comparticipar com 70.000\$ a obra de construção de uma casa a levar a efeito pela Comissão Pró-Casa da Marcha Quilométrica para arrecadação e confecção da referida Marcha, ficando a construção a fazer parte do património Municipal, e bem assim a oferta do necessário terreno.

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia da PRAÇA. Telef. 40407.

Casa —sugêita a ofertas, situada na rua da Liberdade, n.º 28, desta cidade, vende-se. Informa a redacção.

ANTÓNIO DE ALMEIDA FARIA LIMA

Advogado

Mudou o seu escritório para a Rua de Camões, n.º 19.

Vida desportiva

A Associação de Futebol de Braga organiza uma interessante prova, a principiar em 15 do mês de Junho, e se denomina «Taça Dr. José Pinto Rodrigues».

Como preito de homenagem à saudosa memória do nosso conterraneo o sr. dr. José Acácio Pinto Rodrigues, a quem o Desporto tanto deve, a ela concorrem dezasseis Clubes, divididos nas zonas A e B, a saber: Associação Desportiva Os Limianos, Clube Atlético de Valdevez, Desportivo de Monção, Espozende Sport Clube, Futebol Clube de Famalicão, Gil Vicente F. Clube, Sport Clube Vianense e Sporting Clube de Braga, Atlético Cabeceirense, Clube Caçadores das Taipas, Clube Desportivo Celcricense, Futebol Clube de Fafe, Futebol Clube de Vizela, Sport Clube Maria da Fonte, Sporting Clube de Fafe e Vitória Sport Clube.

A prova é disputada em eliminatórias, de um só jogo, realizando-se no 1.º domingo os seguintes jogos.

Zona A—Desportivo de Monção-Clube Atlético Valdevez; Sport Clube Vianense-Associação Desportiva «Os Limianos»; Espozende Sport Clube-Gil Vicente F. Clube; Sporting Clube de Braga-F. Clube de Famalicão.

Zona B—Clube Desportivo Celcricense-Atlético Cabeceirense; S. Clube Maria da Fonte-Clube C. das Taipas; Futebol Clube de Fafe-Futebol Clube de Vizela; e Sporting Clube de Fafe-Vitória Sport Clube.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.092 de 6 de Junho de 1958



MINISTÉRIO da ECONOMIA

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Artur Mesquita, engenheiro chefe da Delegação no Porto da Direcção-Geral dos Combustíveis

FAZ SABER Que:—Francisco Vaz da Costa Marques requereu licença para instalar um depósito superficial para «fuel-oil», com cerca de 10.000 litros de capacidade, incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sito na sua fábrica em Espinhosa, freguesia de S. Pedro de Azurém, concelho de Guimarães, distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, Rua do Padre Cruz, 62, no Porto.

Porto, 23 de Maio de 1958.

O Engenheiro-Chefe da Delegação,

Artur Mesquita

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.092 de 6 de Junho de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 21 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, à porta deste Tribunal, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do direito e acção adiante indicado, penhorado ao executado Alberto Gomes de Miranda, morador na rua Morais Soares, n.º 155, da cidade de Lisboa, nos autos de execução fiscal administrativa que lhe move a Fazenda Nacional e que é o seguinte:—o direito e acção a uma quarta parte de uma morada de casas, constituída por dois andares, situada na rua Ferreira Caldas, da freguesia de S. João das Caldas, desta comarca, com os números de policia 31, 33 e 35, tendo no primeiro andar ou rez do chão, 8 divisões e no segundo andar onze,—e respectivo quintal com ramada de ferro, tanque construído de pedra e sua bomba de picota e suas dependências, a confrontar do norte com rua Ferreira Caldas, do sul com terreno próprio, nascente com prédio próprio e do poente com prédio de Maria Augusta Sotto Mayor Menezes, descrito na Conservatória sob o n.º 24.101 e inscrito na matriz respectiva no art.º 52,—o qual será posto em praça por 21.690\$00.

Guimarães, 22 de Maio de 1958.

O Juiz de Direito, Artur Lourenço

O Chefe de Secção, João Ferreira Peixoto

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.092 de 6 de Junho de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo presente se faz saber que nos autos de acção de liquidação para o Estado, a correr termos pela 1.ª secção de processos do 2.º Juízo de Direito desta comarca de Guimarães, em que é autor o M.º P.º como representante do Estado e réus incertos, correm éditos de TRINTA DIAS, contados a partir da segunda publicação do presente, citando quaisquer interessados incertos, para, no prazo de VINTE dias, depois de findo o prazo dos éditos, e que se julguem com direito aos dividendos da acção n.º 1.317 pertencente a Raul de Sousa Ferreira, residente na Rua Dr. António Coelho, n.º 53, da cidade do Porto, bem como das acções pertencentes a incertos e com os n.ºs 1.213, 1.214, 1.215, 1.216 e 1.27, e ainda dos juros da obrigação n.º 373, também pertencente a incertos, acções e obrigação todas da Companhia dos Banhos de Vizela, com sede na vila de Vizela, desta comarca, virem, querendo, aos referidos autos deduzir os seus direitos, sob pena de, na falta de qualquer reclamação ou habilitação, os referidos dividendos e juros serem adjudicados ao Estado.

Guimarães, 29 de Maio de 1958.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

Artur Lourenço

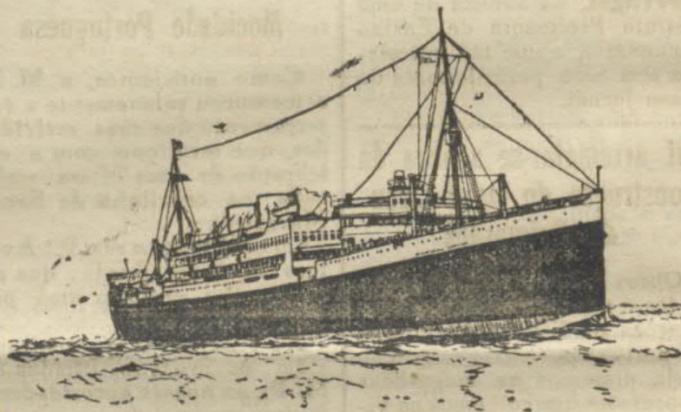
O chefe da 1.ª secção, João Ferreira Peixoto

Só consegue alguma coisa em amor o homem que perde a vergonha.

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçaõ.

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto
fouc n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Provincia.